

# **RELATÓRIO**

## **Avaliação Institucional**

**Ano 2016**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
1.1. Dados Institucionais.....	2
1.2. Composição da comissão própria de avaliação (CPA).....	2
<b>2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS E METODOLOGIA .....</b>	<b>2</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>4</b>
3.1. Planejamento, avaliação institucional e desenvolvimento institucional .....	4
3.2. Políticas Acadêmicas .....	5
3.3. Políticas de Gestão.....	7
3.4. Infraestrutura Física.....	12
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES:.....</b>	<b>13</b>
4.1 Ações com base na análise.....	13
A) Infraestrutura: .....	14
B) Comunicação .....	14
C) Avaliação Institucional .....	14
D) Questões Pedagógicas.....	15
4.2 - Medidas implementadas .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. DADOS INSTITUCIONAIS E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Nome:** Faculdade Baiana de Direito e Gestão

**Mantenedora:** Escola Baiana de Direito Ltda.

**Código:** 3332

**Característica:** Instituição Privada de Ensino com fins lucrativos

A Comissão Própria de Avaliação Institucional está atualmente composta pelos membros abaixo designados:

**Coordenador da CPA / membro do corpo docente:** Cláudia Albagli Nogueira

**Membro do corpo técnico-administrativo:** Ivanildes Sousa dos Santos

**Membro do corpo discente:** Caio Melo Valverde

**Representante da comunidade:** Victor Hugo Jesus de Souza

Esta composição corresponde à equipe responsável pelas atividades de avaliação institucional no período anual 2016/2017 (Portaria n. 01/2016), sendo este relatório parcial referente ao ano de 2017 e parte do triênio 2015/2017.

A avaliação institucional coaduna-se com o plano de desenvolvimento institucional e tem, entre outros objetivos, constituir-se em documento fundamental para o processo permanente de levantamento e observação dos fatos institucionais, além de servir ao diagnóstico e implementação de melhorias no projeto acadêmico, consubstanciando-se num verdadeiro processo de autoconhecimento acadêmico.

É, também, o principal documento para o acompanhamento externo das políticas institucionais e projeto pedagógico, servindo a cada triênio como mecanismo de avaliação por parte do Ministério da Educação, bem como instrumento para reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

## 2. METODOLOGIA

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realizou, no primeiro semestre do ano de 2017, processo de avaliação, procurando levantar e tratar dados institucionais e trabalhando com os três públicos envolvidos, quais sejam: alunos, professores e corpo técnico-administrativo. Para tanto, no exercício de suas atribuições, optou por dividir o processo de avaliação institucional em três etapas.

Em um primeiro momento, o foco dos trabalhos direcionou-se à **identificação dos aspectos institucionais com maior potencial de melhoria e incremento, bem assim avaliação das mudanças implementadas nos anos anteriores**. Para tanto, trabalhou-se, inicialmente, com a elaboração e redimensionamento do formulário de pesquisa. Num segundo momento, aplicação do formulário de pesquisa junto aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, envolvendo classe discente, docente e colaboradores.

O instrumento avaliativo de coleta de dados foi elaborado pela própria CPA, com base nas experiências anteriores e nas discussões internas, tendo em vista as seguintes dimensões temáticas:

- ❖ Políticas de atendimento aos estudantes;
- ❖ Projeto pedagógico da graduação;
- ❖ Meios de comunicação da Instituição e sua eficácia junto à comunidade acadêmica.
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo docente;
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo técnico e administrativo;
- ❖ Avaliação qualitativa do corpo discente.
- ❖ Organização e gestão de Instituição;
- ❖ Eficiência e eficácia administrativa e financeira;
- ❖ Estrutura física (salas, sanitários, serviço de fotocópia, cantina e biblioteca);
- ❖ Auto-avaliação do corpo discente, docente e técnico administrativo

A Comissão Permanente de Avaliação realizou uma campanha prévia à realização da avaliação, através de cartazes, divulgação em redes sociais e pelos alunos membros do Centro Acadêmico Eduardo Espínola. Tudo feito no sentido de conscientizar à comunidade da importância da colaboração e dos efeitos positivos gerados pela efetiva participação.

Após isso foi aberto link no Portal Acadêmico para acesso amplo da comunidade acadêmica através do formulário de pesquisa no modo digital. A coleta das opiniões dos discentes se deu pela via digital-eletrônica, por meio do acesso à plataforma acadêmica, durante os meses de abril e maio do ano de 2017 (entre 03/04 e 04/05); os demais colaboradores e integrantes da comunidade acadêmica trabalharam com o preenchimento manual de cédulas específicas, depositadas em urnas, no mesmo período.

Neste ano de 2017 tivemos um excelente número de respostas espontâneas ao questionário pelo corpo discente, não sendo necessário, à semelhança dos anos anteriores, condicionar o acesso ao Portal Acadêmico à resposta da avaliação institucional. Foram 630 (seiscentos e trinta) respondentes, com bons índices também entre os alunos do PROUNI (67 respondentes ou 10% do total) e do FIES (99 respondentes ou 15% do total), elementos essenciais para o desdobramento de algumas linhas da política institucional.

Manteve-se, em todos os casos, a prerrogativa da não identificação dos que contribuíram com o processo. Para tanto, o sistema eletrônico não associa as respostas fornecidas ao aluno e as cédulas manuais destacaram a facultatividade da aposição do nome.

No questionário aplicado buscou-se, uma vez mais, torna-lo objetivo e eficiente às demandas permanentes da instituição, sempre procurando alcançar maior adesão do público a que se dirige. Manteve-se, além das questões pertinentes aos aspectos acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão), também o levantamento de dados quanto à estrutura física, comunicação institucional e políticas acadêmicas.

A tabulação dos dados coletados foi feita pelo Centro de Tecnologia e Informática da própria Instituição, a pedido da CPA.

O segundo momento da avaliação institucional consistiu no **diagnóstico preliminar dos resultados**, realizado *interna corporis*, pela CPA, no intuito de identificar e catalogar possíveis alternativas para intensificar as ações de natureza pedagógica, administrativa e financeira da instituição.

Desta etapa, surge o presente Relatório, que compõe o triênio 2015-2017 e vai acompanhado do diagnóstico da avaliação quanto às mudanças implementadas em 2017, bem como sugestões a serem concretizadas nos anos vindouros.

### 3. DESENVOLVIMENTO

O levantamento dos dados no semestre letivo 2017.1, feito por meio de tabulação gráfica, possibilitou destacar a situação dos principais aspectos institucionais em face da comunidade acadêmica.

Vão aqui organizados de acordo com os cinco eixos correspondentes às dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861. São os eixos: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física.

#### 3.1. PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional, realizada desde 2007, vem evoluindo para buscar os resultados mais eficazes, sempre alcançando os três grupos envolvidos no desenvolvimento da atividade acadêmica, quais sejam: discentes, docentes e corpo técnico-administrativo.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, numa compreensão de que é avaliação instrumento fundamental para a sua concepção e realização, tem-se procurado atingir os três fundamentos do funcionamento da Faculdade (ensino, pesquisa e extensão) e, principalmente, o aprimoramento através da indicação das possíveis deficiências, para correção, e dos resultados positivos, para incremento.

Do mesmo modo, quando chegamos à missão institucional, lembrando que a Baiana tem entre as suas peculiaridades ser uma Faculdade de curso único, que preza pela qualidade do corpo docente e por uma sólida formação ética, moral e técnica. A Faculdade tem o firme propósito de ofertar uma formação completa aos seus discentes, porque acredita na educação superior como elo responsável pela capacitação do ser humano na formação profissional, mas também na dimensão cultural e humanística, para que ele possa ter um crescimento enquanto indivíduo.

Nesta avaliação de 2017, a participação do corpo discente da Faculdade Baiana de Direito alcançou a órbita de aproximadamente 75% (setenta e cinco por cento) do total de alunos responderam – integral ou parcialmente – ao questionário (630 alunos de um total de 835 ativos matriculados à época).

Entre os docentes foram 35 respondentes, o que corresponde a 55% (cinquenta e cinco por cento) do total. Esse índice se apresenta melhor que os anos anteriores, podendo ser incrementado através de sensibilização da classe docente para a importância da avaliação institucional. De qualquer modo, cumpre destacar que já é feito um trabalho de divulgação dos resultados entre os docentes e acompanhamento pela Coordenação Acadêmica, sempre com o intuito de melhoria do projeto educacional.

Em relação aos colaboradores, foram aplicados questionários impressos que tiveram depois as informações tabuladas, sendo o número de respondentes de 67 pessoas, num total de 69 funcionários, o que corresponde a 97% (noventa e sete por cento) do universo.

Analisando os três universos de respondentes, entendemos um resultado positivo no alcance registrado, não obstante tenhamos consciência da permanente possibilidade de ampliação destes números e, por consequência, do impacto da avaliação nas diversas rotinas institucionais.

No que se refere à responsabilidade social da Faculdade Baiana de Direito, os relatórios de avaliação institucional anteriores já apontam para um incremento deste viés através da ampliação das suas atividades de pesquisa, notadamente grupos de estudo que têm como objeto matérias de grande interesse social local, a exemplo do “direito da escravidão”, ou estudo da população vulnerável, com elaboração de cartilhas educativas. Pode-se citar, ainda, o projeto de extensão Direito na Escola, que leva às escolas públicas de bairros da área de inserção da Faculdade conceitos básicos de direitos que alcancem a população jovem, tudo através de uma linguagem facilitada para assegurar o alcance do maior número de pessoas.

Nessa mesma linha está a política de emprego para pessoas trans e a bolsas integrais (duas) oferecidas no primeiro e segundo semestre para indígenas.

A Faculdade, através da sua mantenedora, insere seus alunos com Programas e Bolsas de Estudo, tais como o PROUNI (em 2017 foram 84 alunos, sendo 37 com bolsa integral e 47 com bolsa parcial) e FIES (117 alunos). Além disso são desenvolvidas ações que visam a contribuir com a inclusão social e o desenvolvimento local, a partir da adesão aos referidos programas, assim como desenvolvimento de projetos de extensão, por meio da articulação com o poder público e organizações.

Os resultados demonstram que a comunidade discente tem ampliado o conhecimento em relação à realização desses projetos e aprova o modo do seu funcionamento. Em pergunta feita aos alunos quanto às **atividades extraclasse** realizadas pela Faculdade, observa-se que permanece o conhecimento da maioria dos alunos quanto às atividades desenvolvidas pela Faculdade, com índice de 66% (sessenta e seis por cento) de satisfação. Isso indica a avaliação positiva dessas atividades e o alcance desses Projetos intramuros institucionais e também na comunidade em que estamos inseridos. A Faculdade Baiana vem ainda buscando incrementar esse trabalho de propagação das atividades e inserção dos alunos na compreensão da importância para a realização plena do projeto pedagógico.

### 3.2 POLÍTICAS ACADÊMICAS

A Faculdade Baiana de Direito vem ao longo dos seus dez anos de existência buscando o aprimoramento das suas políticas institucionais. O projeto acadêmico, na perspectiva do ensino, compõe-se de currículo em consonância com as regras do Ministério da Educação e ajustado aos objetivos institucionais. A Instituição considera importante a Graduação pela sua relevância na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo, preparando-o com autonomia e liberdade por meio de um processo educacional que garanta a conciliação da postura ética com a prática profissional, para o exercício da cidadania. Também nos últimos três anos a Faculdade vem aprimorando atividades que despertem o aluno para o exercício da alteridade, acreditando que esta é ferramenta essencial à formação do profissional contemporâneo. Daí, por exemplo, a inclusão no currículo da graduação, como disciplinas optativas, de Direito e Bioética e Direito e diversidade.

Orientada por uma visão interdisciplinar, concebe sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, e reconhece, assim, que todo conhecimento é igualmente importante. Neste

sentido, procura a integração do ensino com a pesquisa e estimula a extensão por meio de ações factíveis e razoáveis ao seu universo de aplicação.

Além de realizar todas as suas avaliações com questões discursivas, pelo entendimento da importância do aprimoramento da escrita, do desenvolvimento das ideias de maneira lógica e capacidade de argumentação, a Faculdade realiza também uma avaliação denominada Prova Unificada, com questões objetivas do semestre cursado imediatamente anterior e dos demais semestres já cumpridos, como forma de desenvolvimento de outras habilidades no processo de aprendizado.

Em questão feita ao alunado sobre a **prova unificada**, é esta vista de maneira positiva pelos alunos, com 65% (sessenta e cinco por cento) de aprovação, índice que cresce a cada ano. O aumento da aprovação revela o acerto desta política pedagógica, o que se completa com bons índices de aprovação em provas e concursos realizados após a conclusão da graduação.

Os **recursos audiovisuais e materiais pedagógicos** disponibilizados em sala de aula, 84% (oitenta e quatro por cento) do alunado mostrou-se satisfeito ou completamente satisfeito.

Buscou-se identificar junto ao corpo discente eventuais descompassos entre a estrutura das disciplinas da grade curricular, a metodologia empregada para lecionar e aferir a assimilação dos conteúdos e o desempenho dos professores.

Por questão de economia e privacidade optamos por trazer diagnóstico não pormenorizado dos professores avaliados, considerando, ainda, a disponibilidade em anexo de todos os resultados.

Em relação a alguns docentes o diminuto número de respostas aos questionários impede uma maior legitimidade aos resultados obtidos. No entanto, cumpre-nos diagnosticar a satisfação dos alunos em relação aos aspectos postos à análise, gravitando em torno dos 80% (oitenta por cento) os resultados das disciplinas diluídos em todo o universo da grade curricular.

Quase 80% (oitenta por cento) do corpo discente avaliam como adequado o material bibliográfico trabalhado/indicado nas diversas disciplinas.

Também gravita em torno dos 80% (oitenta por cento) o número de entrevistados que afirmam ser adequada a metodologia de ensino utilizada pelos professores.

Em torno de 90% (noventa por cento) dos alunos, por seu turno, julgam satisfatórias a clareza, segurança e domínio do conteúdo pelo professor. Índice semelhante foi identificado também no que diz respeito à avaliação sobre a frequência e obediência de horários pelos docentes, bem como em relação à dedicação do tempo de aula ao efetivo estudo da disciplina.

Em torno de 80% (oitenta por cento) do corpo discente afirmaram-se satisfeitos com o vínculo de respeito e confiança desenvolvido entre os professores e a turma. Este mesmo número de alunos se disse satisfeito, também, em relação ao cumprimento do conteúdo programático das disciplinas.

Em relação ao aproveitamento do tempo de aula, aproximadamente 84% responderam afirmativamente. 79% (setenta e nove por cento) dos entrevistados afirmaram adequados os instrumentos de avaliação, aduzindo serem claros e objetivos os critérios de correção.

Sessenta por cento (60%) do universo de respondentes disse haver análise específica dos erros cometidos no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização do Portal da Faculdade pelos professores é algo que vem crescendo a cada ano, sendo que no ano de 2017 em torno de 80% (oitenta por cento) dos alunos afirmam o uso da ferramenta digital. Isso se revela de grande importância porque, segundo esta mesma pesquisa, o Portal é, atualmente, a principal fonte de comunicação entre o alunado e a Instituição.

O ensino tem sido pensado integrado à iniciação científica e estimula a extensão por meio de ações factíveis e razoáveis ao seu universo de aplicação, como aqui já mencionamos ao tratar da responsabilidade social da Faculdade. Para proporcionar a execução dos cursos e aprimorar a qualidade das práticas pedagógicas, a IES conta com programa de bolsa mérito, destinado a fornecer bibliografia básica aos melhores estudantes, programa de monitoria e iniciação científica, com o claro objetivo de fomentar a pesquisa e permitir o avanço na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à **política de mérito**, ainda 70% dizem desconhecer em pergunta feita na avaliação. Contudo, entendemos que o que há é desconhecimento da nomenclatura, visto que as premiações são distribuídas nas salas de aula e, ao final do curso, durante a colação de grau, apresentada a láurea. De qualquer modo, vale a observação pela necessidade de maior publicidade entre os alunos.

O **programa de monitoria**, com 70% (setenta por cento) de aprovação, permite propiciar ao aluno-monitor e demais estudantes o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre a matéria, sob orientação de um professor; atuar junto aos demais alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; aproximar professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; incentivar a reflexão, a crítica e o debate sobre os assuntos abordados em sala de aula, em atividades de prática e de pesquisa.

Durante todo o ano de 2017 44 alunos participaram da atividade de monitoria, desses sendo 18 (dezoito) bolsistas e 26 (vinte e seis) voluntários.

O Núcleo de Iniciação Científica da IES (com 67% de aprovação) atua como complementar aos processos pedagógicos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em sala e tem o claro objetivo de fomentar a iniciação científica por meio da produção individual ou coletiva de estudos, além de propiciar ao estudante, desde o início da sua formação acadêmica, a reflexão sobre os problemas cotidianos e o enfrentamento destes. Assim, entre as atividades que são desenvolvidas estão: a elaboração de revistas e cartilhas, de relatórios com diagnóstico e proposição da realidade social, concursos de artigos e monografias, seminários, palestras, aplicação de questionários junto à comunidade, entre outras.

O **Núcleo de Prática Jurídica**, volta a ser apontado como desconhecido por 50% (cinquenta por cento) da população respondente. A mudança em relação a avaliação de 2016, quando 51% (cinquenta e um por cento) se disse satisfeito, deve ser novamente observada atentamente para que se corrija essa questão. Não obstante seja bastante provável que com a nova estrutura física isso vem a se resolver pela disposição em prédio único.

Em relação à comunicação com a sociedade, a Faculdade Baiana tem estado atenta aos meios mais eficazes de alcance da comunidade e este tem sido ponto constante nas avaliações institucionais.

Internamente os principais resultados apontam que os **sistemas de comunicação institucional com os alunos** foram bem avaliados por 89% (oitenta e nove por cento) do corpo discente, índice próximo aos obtidos pelo **site institucional** e pela **plataforma**



**acadêmica.** De igual modo, o **sistema biométrico** afigurou-se satisfatório para 77% (setenta e sete por cento) dos pesquisados.

Os alunos apontam em primeiro lugar o Portal da Faculdade como o **meio de comunicação mais utilizado** (56,55% cinquenta por cento) e na sequência as redes sociais como os meios de comunicação mais utilizados.

É em cima desses dois principais canais que a Faculdade vem buscando incrementar a sua atuação e sempre que possível realizar arranjos que possibilitem cada vez mais o alcance eficiente da comunidade interna e externa. Além disso, é constante a inserção da Faculdade nos veículos de mídia, como redes sociais, periódicos digitais e impressos, com importantes colaborações do nosso corpo docente em esclarecer temas de impacto e grande interesse social. É também forma de cumprir a Faculdade com a sua responsabilidade social.

Quanto a **avaliação da relação Instituição x discentes**, em geral apresenta a Faculdade índices positivos. O **atendimento pela Coordenação Acadêmica (diálogo e decisões)** é positivamente avaliado por 59% (cinquenta e nove por cento) do alunado, em contraposição a 13% (vinte e três por cento) que avaliam negativamente. O **horário de atendimento** da Coordenação é avaliado positivamente por 53% (cinquenta e três por cento) do alunado e quanto ao **tempo de resposta da Coordenação**, 54% (cinquenta e quatro por cento) se dizem satisfeitos ou completamente satisfeitos. Chama a atenção, contudo, o fato de 27% (vinte e sete) responderem que desconhecem o atendimento prestado pela Coordenação acadêmica, não obstante haja uma melhora desse índice em relação ao ano passado.

No que se refere ao **calendário acadêmico** cerca de 76% (setenta e seis por cento) dos alunos afirmaram-se satisfeitos, bem como com a adequação curricular do curso.

O **atendimento psicopedagógico**, por sua vez, continua apontado como de desconhecimento por 50% (cinquenta por cento) do alunado, embora, entre os que conhecem, o índice de aprovação seja de 42% (quarenta e dois por cento).

### 3.3 POLÍTICAS DE GESTÃO

As **políticas de pessoal** vão aqui avaliadas pelos questionários apresentados e respondidos pelo **corpo técnico-administrativo**. Como já dito, tivemos bom número de respondentes (97%), o que nos oferece margem de segurança em relação aos itens avaliados.

Das respostas analisadas vê-se a satisfação na realização das atividades da Instituição, bem como a compreensão do projeto institucional. No ano de 2017 procurou-se acrescentar ao questionário pergunta quanto ao tempo de atividade junto a Faculdade Baiana, como forma de termos a dimensão da perenidade do nosso corpo técnico e também dos docentes.

Em relação ao corpo técnico apenas 16 (dezesesseis) dos 67 (sessenta e sete) respondentes disseram ter menos de um ano na instituição. Entre os demais, 20 (vinte) funcionários estão na instituição há mais de cinco anos, 6 (seis) tem mais de três anos e 25 (tem entre um e três anos).

Quando perguntado sobre a satisfação em relação à atividade profissional, identifica-se uma margem maior nas respostas intermediárias. Em relação ao diálogo com a direção da Instituição, 19 (dezenove) dos 67 entrevistados respondem como regular ou ruim, algo que deve ser observado, assim como a possibilidade de crescimento profissional, onde 16 (dezesesseis) disseram que não veem chance na sua atividade na Instituição.

Outro ponto que chama atenção no questionário refere-se à pergunta quanto a terem recebido treinamento para a execução da atividade, 21 (vinte e um) dos funcionários disseram que não receberam treinamento e 15 (quinze) disseram que receberam, mas que acharam insuficiente.

Quanto à existência de regime cooperativo entre os setores da Instituição, a maioria responde que apenas em alguns casos. Esta situação corrobora algo que em avaliações anteriores aparecia como questão a ser revista no processo institucional e que já foi, inclusive, objeto de medidas de melhoria tomadas, como, por exemplo, o aprimoramento do sistema de comunicação interno ou das instalações físicas, tudo com o propósito de atender e corrigir a falha identificada.

Dentre os itens que mais geram insatisfação está a impossibilidade de crescimento profissional e o salário, o que se coaduna com os comentários apontados acima. Entre os itens de maior satisfação estão os benefícios dados pela empresa e o ambiente de trabalho.

O **corpo docente** também respondeu a avaliação institucional, colaborando para o item referente à política de pessoal. Entre os docentes foram 35 respondentes, o que corresponde a aproximadamente 55% (cinquenta e cinco por cento) do total. Esse índice se apresenta melhor que os anos anteriores, porém ainda a ser incrementado através de sensibilização da classe docente para a importância da avaliação institucional.

Em síntese, da análise dos questionários respondidos, em sua maioria os professores respondem como adequada e a metodologia aplicada à matéria, assim como a avaliação compatível com o conteúdo trabalhado em sala de aula, com índices em torno de 90% (noventa por cento) de resposta positiva.

A maioria dos professores avalia as suas aulas como participativas, o que é dito por 28 dos 35 respondentes, revelando uma adequação ao apresentado pelos alunos na avaliação institucional, onde esses expõem uma resposta positiva em relação à participação nas atividades em sala de aula.

No que se refere ao **uso de metodologias alternativas**, apenas 19% (dezenove por cento) dizem usar sempre ou quase sempre. Este baixo índice pode vir a ser avaliado pela Coordenação Acadêmica conjuntamente com as políticas institucionais, caso seja um objetivo ampliar o uso de novas técnicas de ensino aplicáveis ao direito.

Em relação à **produção acadêmica**, a maioria (65% - sessenta e cinco por cento) respondeu positivamente quando perguntado se teve publicações no último ano, contudo chama atenção o fato de doze respondentes informarem que não publicaram nada. Isso considerando, ainda, a titulação da maior parte dos docentes da Instituição.

Dos 35 professores, 95% (noventa e cinco por cento) avaliam como bom ou excelente o projeto pedagógico da Faculdade.

Quando questionados quanto à relação com a Faculdade, em especial a questão da remuneração, 23 dos respondentes, ou seja, 65% (sessenta e cinco por cento) deles, mostram-se satisfeitos com as condições salariais, tendo ainda outros 6 respondentes que dizem não encontrar condições melhores no mercado de trabalho.

Também entre os docentes colocamos uma questão para ver o tempo de permanência destes na instituição e dentre aqueles que atenderam ao questionário 50% (cinquenta por cento) está na instituição há mais de cinco anos e outros 28% (vinte e oito por cento) estão lá há mais de três anos. Esses dados são importantes pela perenidade do corpo docente e pela possibilidade de realização de um projeto pedagógico consolidado e que conte com a participação ativa de seu principal braço, aquele(a)s que estão na sala de aula cotidianamente.

No que diz respeito à **organização e gestão da Instituição** direcionam-se estas a criar e incentivar programas de melhoria da qualidade do ensino. Para isso a Faculdade vem desenvolvendo projetos de extensão acadêmica e ampliando os relacionamentos comunitários, políticos e sociais, bem como incentivando as atividades de extensão, iniciação científica e a pós-graduação.

Atualmente diversos grupos de pesquisa estão ativos em diferentes áreas de pesquisa, de modo a possibilitar que os discentes desenvolvam as suas potencialidades acadêmicas e experimentem a pesquisa, desdobrando em artigos ou relatórios com possibilidade de publicação na Revista da Faculdade ou em outras revistas. São os seguintes grupos de pesquisa ativos:

#### **Grupos de Iniciação Científica**

Privacidade e Internet (Coord. Prof. Dr. Maurício Requião)

Criminologia e Direitos Fundamentais (Coord. Prof. Dr. Geovane Peixoto)

Execução Penal (Coord. Roberto Gomes)

Argumentação jurídica internacional (Coord. Thiago Borges)

Crimes Cibernéticos (Coord. Fabrício Patury)

Direito da Escravidão (Coord. Marcus Seixas)

Laboratório de Ciências Criminais (convênio com o IBCCrim. Coord. Daniel Nicory) – aberto ao público externo

Direito Tributário (Coord. Daniela Borges)

Além disso, há o incremento dos investimentos para a manutenção e aperfeiçoamento de obras e periódicos de divulgação científica e intelectual (revistas), visando à ampliação da produção docente. Por fim, a melhoria da infraestrutura física e acadêmica, espaço físico e equipamentos de apoio às atividades-fim, bem como, setores específicos utilizados pelos alunos.

A atualização do quadro de carreira docente, para incentivo ao desenvolvimento da carreira profissional, que como visto na resposta do questionário docente acima indicado, repercutiu positivamente nos graus de satisfação dos docentes respondentes.

Por último, a própria avaliação institucional passa por esta dimensão já que é ela parte fundamental desse caminho de organização e gestão da Instituição, sempre tendo em vista o incremento dos serviços e das ações institucionais. A prática da avaliação é vista como um diferencial importante nos processos decisórios, permitindo, portanto, uma ampla atuação da CPA como instrumento de diagnóstico para a tomada de decisão.

A **Sustentabilidade Financeira** vem representada, respeitados os limites estabelecidos no Regimento Interno, pela Mantenedora, a quem compete promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Instituição, colocando-lhe à disposição os bens

móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio para cumprir as ações institucionais propostas.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da Faculdade podendo delegá-la, no todo ou em parte, ao Diretor Geral, devendo este encaminhar, mensalmente, um relatório circunstanciado de todas as receitas e despesas ocorridas no período. As decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas são submetidas à apreciação do conselho consultivo.

A Faculdade desde 2008 não recebe qualquer aporte da Mantenedora, sendo capaz de suportar com as receitas próprias as despesas correntes administrativas, impostos e obrigações, salários e investimentos. O contexto econômico-financeiro fica ainda mais visível quando se analisa o perfil de adimplemento da IES não havendo no histórico nenhum episódio de inadimplência ou atraso nos pagamentos.

A receita da Faculdade se baseia numa cadeia de fontes em que a principal conta é a de Mensalidades da graduação. Os recebimentos sob esta legenda representam cerca de sessenta e sete por cento da receita total, os quais, se necessário fosse, permitiriam praticamente o custeio do funcionamento da Instituição, representando aproximadamente oitenta e nove por cento das despesas totais. Considerando a receita advinda dos repasses pelos contratos dos alunos com o Fundo de Financiamento Estudantil, ainda que estes correspondam a repasses por mensalidades, para relatoria gerencial esse valor é computado à parte, devido ao comportamento dessa receita com relação a fatores que fogem ao nosso controle, como sazonalidade e descontos feitos pela União. Os repasses do Fundo de Financiamento Estudantil representam aproximadamente oito por cento do total de receitas.

Além das receitas com mensalidades da Graduação, Pós Graduação e referentes aos repasses do Fundo de Financiamento Estudantil pelos estudantes que possuem contrato, são praticadas taxas de serviços acadêmicos para a realização de segundas chamadas, emissão de atestados e declarações, cartas de apresentação, segundas-vias de comprovante de matrícula, matrizes curriculares autenticadas, históricos, certidões de estudo, planos de ensino, trancamentos, transferências de turno, segundas vias de certificados de conclusão do curso e segundas vias de diplomas. O recebimento por esses serviços é da ordem de 0,15 por cento do total de receitas. As multas de biblioteca, que são geradas pelo atraso na devolução das obras disponíveis no acervo da faculdade, também geram receita correspondente a 0,15 por cento das receitas.

Como complemento ao conteúdo do Curso de Graduação, a Instituição oferta Cursos de Extensão diversos, com cargas horárias variadas que contemplam não só assuntos e ferramentas da prática do direito, mas também habilidades acessórias. Todos os cursos somados significam dois por cento das receitas totais.

São levados em conta os fatores macro e microeconômicos que possam eventualmente impactar nas finanças, na gestão e no funcionamento da Faculdade. As prospecções são feitas obedecendo o alto padrão das políticas de manutenção da estrutura já oferecida pela instituição, em perfeito alinhamento com as perspectivas ideológicas de investimento em tudo o que a Faculdade interage.

A Faculdade Baiana de Direito e Gestão, como instituição socialmente responsável, possui algumas parcerias com instituições e empresas, visando a elaboração e implementação de projetos essenciais à integração da Instituição de Ensino Superior com a comunidade na qual está inserida. Esses projetos são fundamentais, também, para o aperfeiçoamento dos discentes, além de contribuir para a formação humanística e ética dos futuros profissionais. Dentre os convênios firmados, estão as parcerias com a Universidade de Lisboa e a Fundação

Getúlio Vargas do Rio de Janeiro para o intercâmbio entre os estudantes, assim como a parceria com diversas Organizações não Governamentais para a realização de trabalhos voluntários e com instituições públicas e privadas para a oferta de estágios.

Todo o acompanhamento de parceria para estágio é feito pelo Núcleo de Prática Jurídica, assim como as parcerias com instituições de ensino e Organizações não-Governamentais são feitas pelo Núcleo de Acompanhamento ao Discente.

Um dos objetivos da instituição é de sempre implantar e renovar projetos de parceria e convênios que promovam a prática profissional dos estudantes junto às empresas e organizações da região, bem como manter programas de apoio e orientação aos alunos, promovendo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e facilitação para o ingresso no mercado de trabalho.

A instituição está frequentemente atualizando biblioteca e pretende ampliá-la, no intuito de transformá-la em um espaço ainda mais amplo de pesquisa e aprendizagem para leitura, produção de texto, metodologia do trabalho científico e de técnicas de auto aprendizado.

O corpo técnico administrativo disponibiliza canais de interação com os docentes e os discentes de modo a conhecer as demandas existentes e incorporá-las, sempre que possível, ao planejamento financeiro e de execução. São utilizados canais virtuais, como o Portal da Faculdade na internet e e-mails institucionais por departamento, amplamente divulgados e de conhecimento geral; bem como canais presenciais, como a Recepção da Secretaria e as reuniões e eventos periódicos, nos quais o corpo técnico sempre se faz presente.

#### 3.4 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os prédios onde funcionam a Faculdade Baiana de Direito e Gestão possuem cerca de 1.700 m<sup>2</sup> de área construída. No prédio principal há cinco pisos, enquanto o anexo é integralmente térreo. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As instalações físicas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades acadêmicas.

Na avaliação Institucional foi este item objeto de análise pelos três setores respondentes e em todos eles encontramos respostas satisfatórias, embora com a indicação também clara de coisas que podem ainda ser melhoradas, conforme exploraremos na sequência.

Em relação à **infraestrutura**, alguns índices mostram certa insatisfação do alunado, sendo que as maiores queixas são em relação a **estrutura física da Faculdade**, com 39% (trinta e nove por cento) de insatisfeitos ou completamente insatisfeitos, **estacionamento**, com 47% (quarenta e sete por cento) entre insatisfeitos e completamente insatisfeitos e insuficiência de **áreas de convivência**, com 52% (cinquenta e dois por cento) de insatisfeitos ou completamente insatisfeitos.

A fotocópia e cantina, que passaram mudanças em anos anteriores em virtude de avaliações negativas, cabe uma especial observação pela melhoria obtida após as sucessivas mudanças promovidas pela Instituição. Observou-se que **se mantem a avaliação positiva** com 53% (cinquenta e três por cento) dos alunos aprovando os serviços prestados pela cantina.

Em relação ao **serviço de fotocópia** a resposta é ainda melhor, com 85% (oitenta e cinco por cento) do alunado dizendo-se satisfeito e completamente satisfeito com os serviços. Recordamos que duas mudanças foram empreendidas: aumento do espaço para a prestação do serviço e contratação de empresa especializada e com experiência.

Em relação ao **atendimento e serviço dos diversos setores da Faculdade Baiana de Direito**, a pesquisa apresenta alto grau de satisfação. Com efeito, todos eles foram positivamente avaliados (satisfeito ou completamente satisfeito) por mais de 65% (sessenta e cinco por cento) dos discentes. Merece menção específica a biblioteca, que obteve índice de 99% (noventa e nove por cento) de satisfação (54% completamente satisfeito e 45% satisfeito).

Para o Corpo Técnico Administrativo os itens de estrutura física, em sua maioria são bem avaliados, inclusive cantina e segurança, que em avaliações anteriores apareciam como pontos problemáticos.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O processo de avaliação, durante o primeiro semestre, partiu de reuniões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação voltadas à discussão dos questionários e fórmulas a serem aplicados na primeira etapa do processo, bem como à estruturação de alternativas para ampliar a adesão da comunidade institucional, tornando a pesquisa mais eficiente e fidedigna.

Com esse intuito, como dito no início, realizou-se uma campanha de divulgação do processo de avaliação com antecedência, com a fixação de cartazes na Faculdade e publicidade nas redes sociais. Ademais, os formulários de perguntas e respostas foram simplificados, mediante redução do número de quesitos e com extensão do prazo de votação.

A despeito do esforço, como explicitamos no item introdutório, a baixa participação levou ao condicionamento ao acesso ao Portal através da resposta à avaliação, compreendendo-se esta medida necessária e garantidora de um resultado mais amplo da avaliação, o que de fato aconteceu, já que obtivemos em torno de 633 respostas entre os alunos.

A nota negativa fica em relação à participação docente que permanece bem abaixo do esperado, com número um pouco superior a cinquenta por cento do quantitativo total de professores. É fundamental que a Instituição mantenha ativa campanhas de sensibilização quanto à relevância da avaliação institucional, do uso desse instrumento para o aprimoramento das atividades acadêmicas, além de ser, atualmente, o principal mecanismo de informação para o Ministério da Educação nos seus processos regulares de acompanhamento institucional.

Nessa esteira, julga-se que há largo campo para incremento no que diz respeito à participação. Com esse propósito realizar-se-á no segundo semestre de 2016 encontro com a comunidade discente para a divulgação dos resultados, com indicação de soluções adotadas, reforçando um regime colaborativo entre a Instituição e seu público.

Do mesmo modo, ao final do ano em curso, a CPA realizará uma sessão com os docentes da casa para conclamá-los ao processo e para relacionar o papel da Comissão Própria de Avaliação com o desenvolvimento dos objetivos institucionais. O mesmo será feito com o corpo técnico, como aconteceu antes da avaliação que ora se relata.

#### 4.1 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Superadas a exposição dos dados levantados, passamos aquele que deve ser o propósito da avaliação institucional: conhecer e compreender para melhorar. É fornecer elementos – dados da realidade e reflexões – para fundamentar ações proativas da instituição, como nos lembra José Dias Sobrinho<sup>1</sup>.

Assim sendo, desenvolvemos proposições em relação à infraestrutura, comunicação, processo avaliatório e questões pedagógicas .

##### **A) Infraestrutura:**

- ❖ O espaço físico permanece sendo um ponto de insatisfação do alunado. Para isso a Instituição está em tratativas finais para a locação de novo prédio que atenderá às necessidades ainda hoje existentes, como novas salas de aulas, sala de cinema, auditório. Além disso, também passará a funcionar no mesmo imóvel também o Núcleo de Prática Jurídica e o Programa de Pós-graduação.
- ❖ Em relação aos estacionamentos, a pesquisa atual demonstra insatisfação do corpo discente, o que também deverá ser sanado com a provável implementação da nova sede. Nesta haverá estacionamento, o que deve solucionar o problema de número de vagas e, igualmente, de segurança.
- ❖ Melhoria da estrutura física para usufruto do corpo técnico-administrativo, em especial considerando a condição dos funcionários que permanecem na instituição no horário entre turnos. Seria o caso da criação de uma copa com equipamentos próprios, assim como local para higiene mínima e relaxamento dos funcionários nos horários de refeição.

##### **B) Comunicação**

- ❖ O Portal da faculdade e as redes sociais continuam sendo indicadas como os meios mais eficazes de comunicação para o alunado. Desse modo, é sempre importante aprimorar o uso dessas ferramentas para continuar ampliando a divulgação e participação da comunidade acadêmica.
- ❖ A parece de maneira recorrente a questão da necessidade de maior cooperação entre os setores administrativos. Para isso sugere-se, além de treinamento, o reforço no uso dos mecanismos de comunicação institucional interna.

##### **C) Avaliação institucional**

- ❖ A avaliação institucional neste ano contou com ampla participação do alunado, muito em decorrência do condicionamento pelo acesso ao Portal da Faculdade. Sabe-se que este condicionamento pode ser considerado prejudicial à validade dos resultados, mas

---

<sup>1</sup> DIAS SOBRINHO, José. “Qualidade e garantia de qualidade: acreditação da educação superior”. In: ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz (org.). Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas.

não nos parece ser o que aconteceu, já que a pluralidade e amplitude das respostas dadas indicam que houve efetiva observação e preenchimento dos questionários. Desse modo, não fica desconsiderado pela CPA a possibilidade de em avaliação futuras utilizar do mesmo instrumento para alcançar uma gama maior de respostas e, por conseguinte, maior proficiência no aprimoramento dos procedimentos da Faculdade Baiana.

- ❖ Aparece como ponto colocado pelo corpo técnico-administrativo a baixa perspectiva de crescimento profissional, sugerindo-se para isso a revisão do plano de cargos e salários e a realização periódica de treinamentos.

#### **D) Questões pedagógicas**

- ❖ O alunado aponta em geral pouca utilização pelos docentes do Portal. É importante que seja sempre facilitado pelo professor o uso deste espaço pela possibilidade de democratização da informação.
- ❖ O número de publicações por professor ainda é baixo, considerando que 11 dos respondentes dizem não ter publicado qualquer coisa no último ano. O que sugere a necessidade da realização de uma campanha de incentivo à publicação regular, assim como levantamento e divulgação entre os docentes de revistas acadêmicas que aceitam artigos e as áreas de interesse correspondentes.

#### **4.3 MEDIDAS IMPLEMENTADAS**

Após a entrega do relatório inicial de 2016 por esta Comissão à Coordenação da Faculdade Baiana de Direito, foram realizadas reuniões e tomadas medidas para a adoção das propostas sugeridas no Relatório Parcial, tendentes à melhoria dos pontos apontados como críticos no diagnóstico da avaliação.

Assim, neste relatório, indicamos as medidas tomadas e informadas a esta Comissão e que passam a compor os dados para futuros processos de avaliação.

##### **a) Infra- estrutura**

- ❖ A área de entrada e de convivência foram reformadas ampliando e melhorando o espaço para oferecer maior conforto ao alunado.
- ❖ No item referente ao estacionamento, mudanças vêm sendo realizadas para atender às queixas apresentadas pelo alunados, tanto em relação às condições do terreno e número de vagas, como também o reforço da segurança com a aquisição de motocicletas para auxílio e realização de ronda na área do entorno da Faculdade.
- ❖ Houve também o redimensionamento da sala de atendimento psicopedagógico, com vistas à melhoria do atendimento ao alunado.
- ❖ A rede de computadores da Faculdade foi incrementada com a aquisição de novos equipamentos e ampliação da rede wi-fi. Hoje, conforme informação colhida no setor de Tecnologia Institucional são 20 alunos por computador.

##### **b) Comunicação**



- ❖ Como apontado na pesquisa que os meios mais utilizados pelo alunado como forma de conhecimento das atividades da instituição são as redes sociais e o portal, cuidou a Direção de incrementar estas duas ferramentas tecnológicas e ampliar a divulgação de eventos e atividades institucionais pelas redes sociais de maior acesso público, dando prioridade aos horários de picos de acesso, o que foi possível de identificação através do TI.
- ❖ Também a Instituição elaborou informativo com as atividades de extensão que são atualmente desenvolvidas, com horários, periodicidade e professor responsável. Continua no ar link no site da Faculdade onde é possível conhecer e acompanhar aquelas que estão sendo desenvolvidas. Esta medida surtiu efeito, o que se mostra perceptível pela mudança dos índices de satisfação.

### c) Questões pedagógicas

- ❖ A Faculdade tem ampliado o horário de atendimento da Coordenação ao estudante e procurado divulgar o planejamento de agendamento visando facilitar o acesso e reduzir as queixas quanto a essa dificuldade apresentada pelo alunado na avaliação.
- ❖ Em relação ao atendimento psicopedagógico, a Faculdade contratou nova profissional para a realização do atendimento, inclusive ampliando a carga horária deste serviço na Instituição, bem como redimensionando a forma da prestação para acompanhamento de casos específicos.

Expostos os dados levantados, indicações desta Comissão e mudanças já implementadas, dá-se por concluído o processo de avaliação institucional. É este o relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, que será encaminhado ao Presidente da Mantenedora, ao Diretor Administrativo-Financeiro, à Coordenadora Administrativa, à Coordenação do Curso e debatido com a comunidade acadêmica a fim de buscar alternativas para empreender, da melhor forma possível, o projeto e missão da Faculdade Baiana de Direito.

Salvador, setembro de 2016.

---

Cláudia Albagli Nogueira Serpa  
(Coordenador da CPA e membro do corpo docente)

---

Ivanildes Sousa dos Santos  
Membro do corpo técnico-administrativo

---

Caio Mello Valverde  
Membro do corpo discente

---

Victor Hugo Jesus de Souza  
(Representante da comunidade)